

O Peão de branco

Newton Nunes de Lima

Médico Anestesiologista e Médico do Trabalho, Maternidade Dona Evangelina Rosa, Teresina-PI

O Dr. Newton Nunes de Lima, anestesista e médico do trabalho, de Teresina - PI, em 01/02/2005 publicou um artigo sobre o trabalho médico e mesmo após 14 anos dessa primeira publicação essa situação alarmante ainda é uma realidade no exercício profissional de muitos médicos brasileiros. O título do artigo “peão de branco” simboliza o desprestígio progressivo que vem sofrendo a carreira médica ao longo dos anos. Está cada vez mais difícil exercer a medicina no Brasil. O médico está sendo exigido além dos seus limites. A população quer transformá-lo num mágico. Trabalhando com uma ciência não exata, sujeito a intercorrências decorrentes da própria doença ou de procedimentos realizados, o médico é excessivamente cobrado no seu dia a dia profissional. Ao contrário de épocas anteriores, o médico de hoje tem sua respeitabilidade e dignidade constantemente afetadas pelo usuário da sua profissão. O médico brasileiro é o campeão de trabalhar sem garantias trabalhistas, sendo bastante explorado em seus direitos tanto em nível estatal como na iniciativa privada. Existe, hoje, uma dicotomia entre a grande exigência de formação longa na especialização, subespecialização e na pós-graduação, levando à formação de médicos bem preparados que saem para um mercado de trabalho bastante adverso, com a sociedade não oferecendo a contrapartida desejável para uma relação médico-paciente harmônica. São visíveis as intenções de prejudicar o médico brasileiro. O SUS pagava até recentemente uma consulta médica com o irrisório valor. Os concursos públicos ultimamente oferecem salário para

o médico em valores bem abaixo de outras categorias profissionais, inclusive de nível médio. Há mais de 15 anos, as entidades médicas nacionais tentam a aprovação de piso salarial mínimo nacional decente, com os presidentes de plantão vetando o que foi aprovado no Congresso Nacional. Também as relações com os planos de saúde (medicina de grupo) são traumáticas, estando hoje o médico brasileiro com dificuldade de escapar da exploração dessas empresas mercantilistas, de voracidade espantosa no tocante a seus lucros financeiros. Juntando a tudo isso carga horária excessiva de trabalho, a começar da formação acadêmica, passando pela especialização e desembocando no exercício rotineiro da profissão e, acrescentando, o aumento da violência contra o médico nos serviços de urgência, não temos dúvida em afirmar que, infelizmente, hoje no Brasil o médico é um peão de branco.



Figura 1 – Peão branco. Fonte: Imagem disponível na internet, Google Imagens.